

**AS PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL: UMA ANÁLISE DA  
FORMAÇÃO E DAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO  
NA VISÃO DOS CONCLUINTEs DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)<sup>1</sup>**

PROSPECTS OF ACCOUNTING PROFESSION: AN ANALYSIS OF TRAINING  
AND LABOUR MARKET REQUIREMENTS  
THE VISION OF ACCOUNTING SCIENCES COURSE OF THE FEDERAL  
UNIVERSITY OF GRADUATING RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Fernanda Gabriele Marques da Silva<sup>2</sup>  
Ângela Rozane Leal de Souza<sup>3</sup>

**RESUMO**

O profissional contábil deve ter total conhecimento de suas competências, bem como definidas as capacidades de avaliar, analisar e apresentar alternativas para diversas questões do dia-a-dia das empresas. Nesse sentido, surgem questionamentos em relação à formação acadêmica em contabilidade, às exigências atuais do mercado de trabalho e aos aspectos que são pertinentes para o sucesso da formação e atuação profissional. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar as percepções dos formandos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) quanto às exigências do mercado de trabalho, comparando tais demandas e o alinhamento à formação acadêmica. Busca-se identificar e analisar eventuais deficiências do ensino que comprometem a inserção no mercado de trabalho dos futuros profissionais contadores. Com relação aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa classifica-se como qualitativa, quantitativa e de levantamento (*Survey*). Foi realizada por meio de um questionário aplicado aos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFRGS (50 alunos pré-formandos), totalizando uma amostra de 43 respondentes. Os principais resultados da pesquisa apontam que os concluintes sentem-se parcialmente preparados para ingresso no mercado de trabalho da área contábil e, em relação às dificuldades encontradas, o principal fator evidenciado nesse quesito foi a inexperience profissional na área. No tocante à relação do ensino, acredita-se que existem lacunas entre a teoria e a prática. Observa-se ainda que o principal motivo pela escolha do curso diz respeito às boas oportunidades de atuação no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho. Ciências Contábeis. Ensino.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no segundo semestre de 2014 ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (fg.marques08@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora. Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Contabilidade. Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (angela.souza@ufrgs.br).

## ABSTRACT

The accounting professional must have full knowledge of their skills, and the ability to assess, analyze and introduce alternatives for several issues in the daily routine of the companies. In that sense, the question is: in relation to academic education in accounting and the current demands of the labor market, in the matters which are relevant to the success of such training and performance. The objective of this research is to analyze the perceptions of trainees Accounting Sciences, Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), for the demands of the labor market, compared to these demands are aligned with their academic training in order to identify and analyze any shortcomings of teaching that compromise the inclusion in future professionals of the labor market counters. Regarding the methodological procedures, this research is classified as qualitative, quantitative and survey (Survey), through a questionnaire administered to graduating in Accounting from UFRGS (totaling 50 graduating students), totalizing 43 respondents. The main results of this research indicated that graduates feel partially prepared to enter the labor market accounting area and, in relation to the difficulties encountered, the main factor evidenced in this regard was the professional inexperience in the area. Regarding the relationship of teaching, it is believed that there are gaps between theory and practice. They also observed that the main reason for the choice of the course concerns the good performance opportunities in the labor market.

**Keywords: Labor Market. Accounting. Education**

## 1 INTRODUÇÃO

O atual cenário de internacionalização das relações comerciais, notadamente impulsionado pelas inovações tecnológicas, revela uma nova realidade para os profissionais da área contábil. A contabilidade tornou-se uma ferramenta de grande importância, sendo essencial no processo de tomada de decisão e na produção de informações precisas, tempestivas e relevantes. Também se revelou como uma área de grande contribuição para o desenvolvimento e a continuidade das organizações. Nesse contexto, apresenta, ainda, um mercado de trabalho promissor para o profissional da área. Contudo, se faz necessário que a capacitação do profissional esteja alinhada com as novas demandas do mercado.

Em se tratando da profissão contábil, o mercado hoje oferece inúmeras oportunidades. Essas estão relacionadas aos avanços da economia e da tecnologia – ramo que têm garantido novos ramos de atuação da contabilidade. Como exemplo, temos a controladoria, a perícia e a consultoria. Diante dos novos cenários apresentados, a profissão contábil, por meio das suas entidades, instituições de ensino e, sobretudo, de seus profissionais, busca adequar-se às novas exigências legais e gerenciais do mercado de trabalho. Aliado ao exposto, para que o profissional continue competitivo, é necessário este, além de competente e bem qualificado, seja arrojado para lidar com os novos desafios da profissão.

Para que ocorra essa mudança no perfil do profissional da contabilidade, primeiramente, as instituições de ensino, responsáveis pela formação desses profissionais, devem buscar a mudança adequando-se às exigências do mercado de trabalho. De acordo com a chamada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96) as Instituições de Ensino Superior (IES) objetivam “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (BRASIL, 1996). Para Madeira (2001, p.59) as IES são conclamadas a preparar, de forma adequada, os futuros profissionais “oferecendo-lhes cursos com um currículo adaptado aos requisitos oriundos das exigências do mercado de trabalho neste novo contexto”.

Logo, em atendimento ao que preconiza a LDB e às novas perspectivas do mercado de trabalho, é preciso que as IES atentem para a necessidade de adequação de sua grade curricular, tendo em vista essas necessidades. Com isso espera-se que formem profissionais qualificados, preparados e competitivos. Nesse sentido, torna-se relevante verificar as percepções dos concluintes do curso de Ciências Contábeis quanto à sua inserção no mercado de trabalho, enquanto profissionais da contabilidade, correlacionando com a sua formação acadêmica.

Diante do exposto, esta pesquisa visa a responder ao seguinte problema de pesquisa: quais as percepções dos formandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) quanto às exigências do mercado de trabalho comparadas à sua formação?

Assim, este estudo tem como objetivo analisar as percepções dos formandos de Ciências Contábeis da UFRGS quanto às exigências do mercado de trabalho, comparando se as demandas apresentadas estão alinhadas com a sua formação acadêmica. O estudo também busca identificar e destacar as deficiências do ensino vivenciado, no que compromete a inserção do aluno no mercado de trabalho. Além disso, propõe-se a analisar as percepções dos discentes quanto aos aspectos e as atuais exigências do mercado referente à contabilidade, a verificar as diretrizes curriculares do curso de ciências contábeis e a evidenciar a percepção dos formandos quanto ao nível de preparação que possuem para ingressar no mercado de trabalho.

Esta pesquisa possui em sua estrutura, além desta introdução, uma segunda seção, composta pela base teórica que embasa a realização do estudo. Inicialmente, aborda-se a contextualização do ensino da contabilidade no Brasil, as competências e habilidades do profissional contábil, a evolução do mercado de trabalho, além de outros estudos relacionados

ao tema em questão. Os procedimentos metodológicos são apresentados na terceira seção, seguidos da amostra e análise dos dados obtidos na seção quatro. Por fim, a quinta seção é destinada às considerações finais e sugestões de pesquisas futuras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico são apresentados os principais conceitos abordados na pesquisa, necessários à compreensão do estudo apresentado. Serão apresentados os conceitos e a base teórica do ensino da contabilidade no Brasil, as competências e habilidades do profissional contábil e o mercado de trabalho atual para o profissional da contabilidade; por fim, serão apresentados estudos relacionados ao tema.

### 2.1 O ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

A história da contabilidade no Brasil iniciou-se na época Colonial. Segundo Reis, Silva e Silva (2007), a preocupação com o ensino comercial da área contábil surgiu em 1549, quando foram criados os armazéns alfandegários e, para controlá-los, Portugal nomeou o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, cuja expressão era utilizada para denominar os profissionais que atuavam na área pública. Sá (1997, p.16), ao retratar a evolução do ensino contábil, separa a história da contabilidade em sete períodos evolutivos, a saber:

- I. Intuitivo Primitivo: vivido nos períodos líticos, da pré-história da humanidade, caracterizado pelas manifestações rudimentares de arte e pré-escrita, com simples memória rudimentar de riqueza;
- II. Racional-Mnemônico: de disciplina dos registros, com o estabelecimento de métodos de organização da informação, ocorrido na antiguidade; período em torno de 4.000 a.C.;
- III. Lógico Racional: preocupação com a evidência da causa e efeito dos fenômenos organizados em sistemas primários; origem das Partidas Dobradas, desenvolvidas na Idade Média. Surgimento a partir da segunda metade do século XI;
- IV. Literatura: período em que a evolução defluiu da produção de matéria escrita de difusão do conhecimento, com a preocupação de ensinar por meio de livros e demonstrações; período a partir do século XI, no mundo islâmico e presente no Ocidente a partir do século XV;
- V. Pré-Científico: intensa busca de raciocínios, definições e conceitos em matéria não só de registros, mas, especialmente, de fatos ou ocorrências como a riqueza ensejando a disciplina das contas. Formação das primeiras teorias empíricas, abrindo caminho para a lógica do conhecimento contábil que transcendeu a simples

informação; período surgido nos fins do século XVI, prolongando-se, sempre, em etapas evolutivas, até o início do século XIX;

VI. Científico: nele aparecem as primeiras obras científicas e se estabelecem as bases das escolas do pensamento contábil; é a época em que se passa a estudar a essência dos fenômenos patrimoniais. Período verificado a partir das primeiras décadas do século XIX;

VII. Filosófico normativo: vivido a partir da década de 50, onde a preocupação de normalizar as informações e de penetrar na interpretação conceptual definiu bem as áreas da informação disciplinada e do entendimento profundo e holístico dos fenômenos patrimoniais. Tal período é o da atualidade, em que paralelas seguem as duas correntes: a empírico-normativa e a científico-filosófica, ambas suportadas por considerável avanço da tecnologia da informação.

Dessa forma, Sá (1997, p.18) chama a atenção para a construção da ciência em avanços sucessivos, “de forma nem sempre definida, mas com uma constância de interesse de encontrar-se a verdade”.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei no. 9.394/96), as Instituições de Ensino Superior (IES) objetivam “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (BRASIL, 1996).

Em 16 de dezembro de 2004, a Resolução 10 do Conselho Nacional de Educação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004) instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso superior de bacharelado em Ciências Contábeis, determinando que cada IES deve estabelecer além da organização curricular, descrita por meio de projeto pedagógico, outros aspectos: como perfil dos formandos em termos de competências e habilidades, componentes curriculares, sistemas de avaliação, estágio curricular supervisionado, atividades complementares, além de trabalho de conclusão de curso e regime acadêmico de oferta.

De acordo com Marion (2006 p.14), “a educação para os futuros contadores deveria produzir profissionais que tivessem amplo conjunto de habilidades e conhecimentos”. Cosenza (2001) complementa que

as universidades terão que se esforçar por implantar um modelo de ensino voltado para ajudar o aluno a “aprender a aprender”, uma vez que somente assim esses futuros profissionais da área contábil terão condições de sucesso nessa sociedade que estará sempre em dinâmica mudança.

Marion (2001 p. 35) saliente ainda que “os estudantes deverão tornar-se “pensadores-críticos” ao “desenvolver a capacidade de auto-iniciativa de descobrimento que permita um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional”.

## 2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL CONTADOR

De acordo com o artigo 6º da Resolução 4, de 08/12/99, do Conselho Nacional de Educação, competência técnica profissional é “a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente de atividades requeridas pela natureza do trabalho”.

A Resolução 10 de 2004, do Conselho Nacional de Educação, ao descrever as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, retrata no art. 3º que o curso deve ensinar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

- I – compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II – apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítico da avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

No que tange à formação profissional e no que diz respeito às competências e habilidades, a mesma Resolução 10, em seu art. 4º, determina que o curso de graduação em Ciências Contábeis deva possibilitar ao profissional:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientado para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Isso quer dizer que não basta que o profissional contábil saiba “debitar e creditar”, é necessário que este conheça o meio em que está inserido e desenvolva diferentes habilidades em variadas áreas, exercendo uma visão sistêmica no seu ambiente de trabalho. Segundo Marion (2006 p.14), “a educação para os futuros contadores deveria produzir profissionais que tivessem amplo conjunto de habilidades e conhecimentos”.

Dagostim (2000) destaca que o contador atual, diferentemente do profissional da década de 40, deve ser:

- a) o profissional preocupado com os resultados da empresa, com o sucesso do empreendimento;
- b) o profissional participativo, ligado à administração da empresa tomando parte nas decisões;
- c) o profissional que transmite à sociedade suas opiniões e recomendações para a solução de problemas sociais;
- d) o profissional que acredita nas Ciências Contábeis como um instrumento para a compreensão e o enfrentamento dos problemas econômicos e sociais, e
- e) o profissional que ultrapassa a esfera dos casos particulares dentro de um sistema econômico e passa a intervir no próprio sistema.

Segundo Leal, Soares e Souza (2009), no que se refere às habilidades e competências do profissional:

as competências e habilidades desejadas são inúmeras, mas pode-se resumi-las em: demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial; exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, dentre outras. Assim, surgem as responsabilidades, que precisam ser assumidas por um profissional devidamente capacitado e comprometido.

Resumindo tais preceitos, Iudícibus e Marion (2009, p. 43) destacam que “a tarefa básica do contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade para as tomadas de decisões”. Logo, o profissional contábil deve-se preocupar-se com a clareza, utilidade, relevância e transparência da informação.

## 2.3 O MERCADO DE TRABALHO PARA O PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE

A Contabilidade, segundo Ribeiro (2009, p. 10), “é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas”. Logo, é uma ciência necessária, pois faz parte tanto da vida pessoal dos indivíduos quanto dos negócios empresariais. De acordo com Lames e Almeida (2009) e Pires, Ott e Damacena (2010), a Contabilidade sofreu consideráveis modificações, passando de uma função basicamente legal para uma função gerencial, em que apresentadas pelo mercado de trabalho na área contábil têm motivado diversas pesquisas. No cenário internacional, os resultados das pesquisas realizadas mostram que, mesmo com as publicações periódicas tratando do tema, as mudanças ocorridas na área da educação são insuficientes para atender as exigências do mercado de trabalho (LANGE; JACKLING; GUT, 2006). Essa questão pode ser entendida como um desafio para os educadores das Ciências Contábeis frente aos conhecimentos e às habilidades exigidas pelo mercado.

Segundo reportagem publicada no jornal online O Globo, a profissão contábil está em ascensão, porém o mercado exige que o contador tenha uma visão global da empresa e seja capaz de auxiliar o gestor nas decisões (BRITO, 2007, p.1). “A contabilidade é um instrumento de gestão. O contador deve ter o papel de consultor do empresário”, conforme afirma José Antônio de França, presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade. De acordo com profissionais do setor, um bom contador deve não só ter conhecimentos multidisciplinares, mas também saber interpretar dados e ser capaz de sugerir medidas necessárias ao melhor funcionamento da empresa. “Ele detém a informação e deve buscar melhorar a saúde financeira do empreendimento”, afirma a presidente em exercício do Conselho Federal de Contabilidade, Maria Clara Bugarim (BRITO, 2007).

Para Marion (2005), na profissão contábil, não há desemprego, sendo que dificilmente se encontrará um bom profissional desempregado. O mesmo autor cita ainda que, não há preconceito de idade, como na maioria das profissões, em torno dos 40 anos. As empresas sempre se interessam por profissionais com boa experiência, principalmente na área fiscal, de custos, de auditoria e outros. Para Sá,

o futuro da profissão contábil, (...), é dos mais promissores e ninguém poderá detê-lo porque está atado à história da riqueza e essa a do bem estar material da humanidade. (SÁ, 2002, p. 1).



## 2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

Os trabalhos relacionados nesta seção indicam resultados de pesquisas referentes ao mercado de trabalho da área contábil em comparação com o ensino superior em Ciências Contábeis.

O estudo de Lames e Almeida (2009) teve como objetivo investigar as competências do contador e o perfil desejado pelas empresas sob a ótica dos discentes em ciências contábeis. Para os autores, os alunos não se consideram suficientemente preparados para as atribuições contábeis tal como desejam as empresas.

O estudo de Pires, Ott e Damacena (2010) buscou verificar a aderência existente entre a formação e a demanda do mercado de trabalho do profissional contábil na região metropolitana de Porto Alegre. Como resultado os autores concluíram que existe um desalinhamento entre o foco dado pelos cursos das IES e as expectativas dos empregadores com relação aos conhecimentos do profissional contábil, embora as instituições de ensino contemplem em suas grades curriculares disciplinas voltadas ao desenvolvimento e ao aprimoramento das competências requeridas pelo mercado.

Já o estudo de Politelo, Manfroi e Cunha (2013) teve como objetivo analisar a percepção dos concluintes de Ciências Contábeis com relação às oportunidades de trabalho. A partir das análises, os autores tiveram como resultado que os concluintes estão cientes das exigências do mercado de trabalho e, apesar de vivenciarem a inexistência da relação teoria e prática, não tiveram dificuldades para ingressar no mercado de trabalho. O estudo ainda identificou que a formação universitária tem influência positiva sobre o ingresso dos acadêmicos no mercado de trabalho e que o Curso de Ciências Contábeis torna-se atrativo em virtude da grande oferta de oportunidades.

O estudo de Silva (2008) buscou analisar qual percepção os alunos concluintes do curso de graduação de Ciências Contábeis, no Distrito Federal, possuem a respeito da formação acadêmica que recebem e da preparação profissional que possuem para ingressar no mercado de trabalho. Após a pesquisa, as respostas foram analisadas com o intuito de verificar as semelhanças e diferenças entre as percepções dos alunos da instituição pública e privada. Como resultado, foi possível constatar que a instituição de ensino superior forma a elite pensante e a instituição de ensino privada forma o trabalhador que efetivamente faz contabilidade.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: (a) pela forma de abordagem do problema, (b) de acordo com seus objetivos e (c) com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Quanto à forma de abordagem do problema, esta pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa. Quantitativa por caracterizar-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, coleta e mensuração dos dados coletados, transformando-os em indicadores para futuras análises. Nesse sentido, Richardson (1999, p.70) afirma que a abordagem quantitativa

Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Este estudo igualmente se caracteriza pela perspectiva qualitativa em função da análise e interpretação dos indicadores obtidos na pesquisa quantitativa e a associação com os dados obtidos na pesquisa teórica. Raupp e Beuren (2012, p. 92) destacam que “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”.

De acordo com os objetivos caracteriza-se como descritiva. Na concepção de Gil (1999) *apud* Raupp e Beuren (2012, p. 81)

a pesquisa descritiva como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

No que se refere aos procedimentos técnicos utilizados, o presente estudo classifica-se como de levantamento ou *survey*, cuja base de dados será extraída através de um questionário. De acordo com Gil (2012, p. 55), neste tipo de levantamento, “procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados”.

Quanto à análise dos dados, os mesmos são tabulados de forma quantitativa, utilizando-se a técnica de descrição de frequências, para posterior análise dos resultados

obtidos. As frequências serão tabuladas no programa Excel, e a análise realizada com a representação gráfica que busca expressar as respostas dos alunos questionados.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário adaptado de Silva (2008) e foi embasada pela fundamentação teórica que subsidiou a presente pesquisa.

O questionário, composto por 26 questões fechadas, foi dividido em três partes. A primeira parte buscou analisar o perfil do respondente; a segunda objetivou identificar a relação do mercado de trabalho e formação acadêmica; e, por fim a terceira, propôs avaliar a relação de ensino.

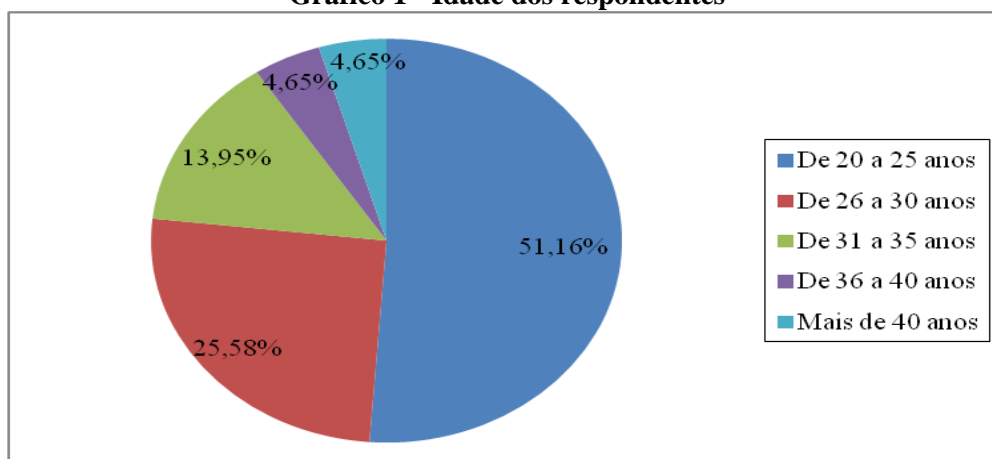
A população desta pesquisa foi composta por 50 discentes que são os possíveis formandos do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRGS do segundo semestre letivo. O questionário foi aplicado em novembro de 2014, de forma presencial e não presencial. Ou seja, os questionários foram aplicados *in loco* e, aos alunos que não responderam presencialmente, foi enviado o mesmo por meio eletrônico. Porém, é importante constar que deste total foi excluído um questionário por apresentar dados incoerentes e/ou incompletos e oito alunos não o responderam. Portanto, a amostra desta pesquisa foi composta por 43 respondentes, o que representa 86% da população de entrevistados.

## **4 ANÁLISE DOS DADOS**

Este capítulo, composto por três seções, visa a apresentar e a analisar os resultados obtidos na pesquisa, com o intuito de conhecer o perfil dos respondentes e verificar, de acordo com a percepção dos concluintes de Ciências Contábeis, se a formação acadêmica recebida atende às exigências do mercado de trabalho.

### **4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES**

O objetivo desta seção é identificar o perfil dos discentes que fizeram parte da amostra. Inicialmente, no Gráfico 1, observa-se a faixa etária dos respondentes.

**Gráfico 1 - Idade dos respondentes**

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2014).

Com base no Gráfico 1, percebe-se que a maioria dos alunos tem entre 20 e 25 anos, representando 51,16% da amostra. Alunos com idade entre 26 e 30 anos representam um quarto da amostra e apenas 13,95% dos respondentes possui mais de 31 anos. Tais números evidenciam que os concluintes do curso de ciências contábeis da UFRGS é relativamente jovem.

A Tabela 1, a seguir, apresenta o percentual de homens e mulheres que participaram da pesquisa.

**Tabela 1 – Gênero dos alunos**

Sexo	Frequência	Porcentagem
Feminino	24	55,81%
Masculino	19	44,19%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2014).

Conforme a Tabela 1 verifica-se que a maioria dos concluintes é do sexo feminino, o que se alinha aos resultados obtidos nos estudos de Silva (2008) e Politelo, Manfroi e Cunha (2013).

Na sequência, buscou-se identificar se os alunos respondentes exerceram, durante a graduação, atividade remunerada e, dentre estes, qual a carga horária semanal. Esses dados podem ser observados nas Tabelas 2 e 3.

**Tabela 2 - Atividade remunerada durante a graduação**

<b>Opção</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	42	97,67%
Não	1	2,33%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2014).

Observa-se, na Tabela 2, que quase a totalidade dos alunos de Ciências Contábeis da UFRGS exerceu atividade remunerada durante a graduação.

**Tabela 3 - Semestre em que começou a trabalhar**

<b>Período</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Desde o início do curso	24	55,81%
A partir do 2º semestre	3	6,98%
A partir do 3º semestre	7	16,28%
A partir do 4º semestre	7	16,28%
A partir do 5º semestre	1	2,33%
A partir do 6º semestre	1	2,33%
A partir do 7º semestre	0	0,00%
No último semestre	0	0,00%

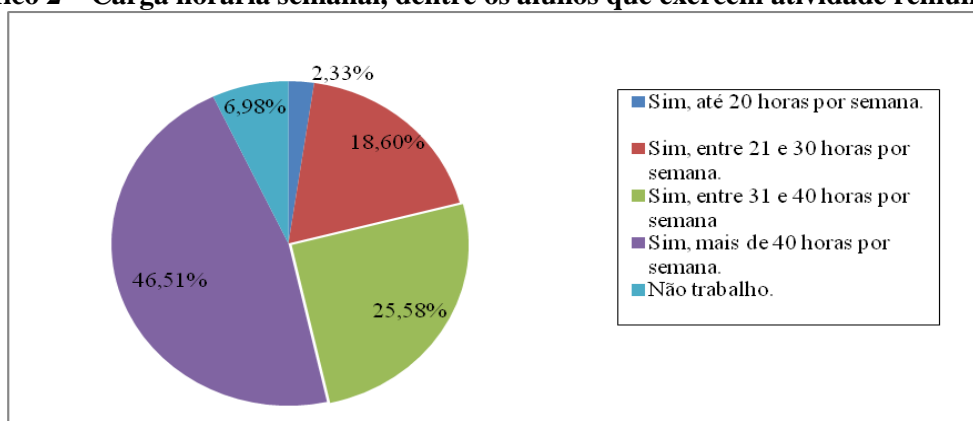
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2014).

Os resultados obtidos na Tabela 3 evidenciam que dos 97,67% dos alunos (Tabela 2), 55,81% trabalham desde o início do curso, 39,54% iniciaram no mercado de trabalho entre o 2º e 4º semestres e 2,33% no 5º e 6º semestres. Ainda pode-se observar que no final do curso não houve ingresso de alunos no mercado de trabalho, pois todos respondentes que exercem atividade remunerada, nessa etapa do curso, já se encontravam empregados.

Os entrevistados foram questionados também se possuíam formação em curso técnico em Contabilidade, onde 79,07% responderam que “não”. Logo, pode-se inferir que o motivo da escolha da graduação não tem relação com a continuidade de estudo anterior em curso técnico na área.

#### 4.2 PERCEPÇÕES DOS CONCLUINTEs QUANTO À GRADUAÇÃO E EXIGÊNCIAS DO MERCADO

Esta seção buscou atingir o objetivo de relacionar a formação acadêmica com as exigências do mercado de trabalho. Sendo assim, no Gráfico 2, foi apresentada a carga horária semanal dos estudantes que exercem atividade remunerada.

**Gráfico 2 – Carga horária semanal, dentre os alunos que exercem atividade remunerada**

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2014).

Quando os concluintes do curso foram questionados se, atualmente, trabalham em atividade remunerada, os resultados obtidos apontam que 93,02% dos alunos estão atuando no mercado de trabalho. Destes, 2,33% trabalham até 20h semanais, 72,09% trabalham mais de 30 horas por semana, sendo 25,58% de 31 a 40 horas semanais, e os 46,51% restantes mais de 40 horas semanais, conforme se verifica no Gráfico 2. Ainda, os alunos que exercem atividade remunerada foram questionados se o seu trabalho está associado à área contábil, o que foi confirmado por 69,77% dos respondentes.

Com o intuito de continuar analisando a atividade profissional atual, foi questionado aos respondentes qual o segmento da sua atividade profissional. Dentre os que trabalham, 72,97% são empregados de empresa privada, 13,51% trabalham no serviço público, 2,70% são trabalhadores informais e, 10,81%, classificaram como “outros”, porém não especificaram sua área de atuação.

Vale ressaltar o período de experiência dos respondentes na área contábil. Os dados levantados podem ser visualizados na Tabela 4.

**Tabela 4 - Experiência na área contábil**

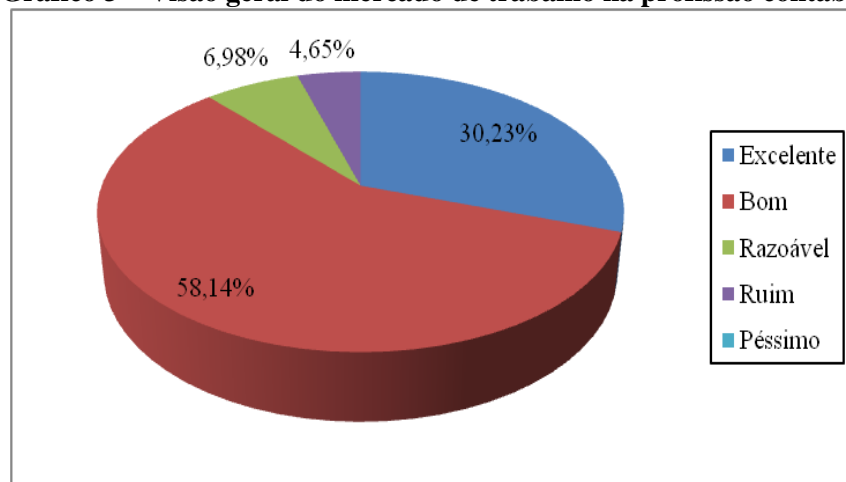
Período	Frequência	Porcentagem
Até 6 meses	4	12,12%
1 ano	3	9,09%
De 1 ano a 2 anos	7	21,21%
Acima de 2 anos até 3 anos	6	18,18%
Acima de 3 anos	13	39,39%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2014).

Ao analisar a Tabela 4, percebe-se que a maioria dos que possuem experiência na área contábil têm mais de 2 anos de experiência, totalizando 57,58% da amostra. Esse fato demonstra que a maioria dos alunos ingressou no mercado da área contábil antes da metade do curso.

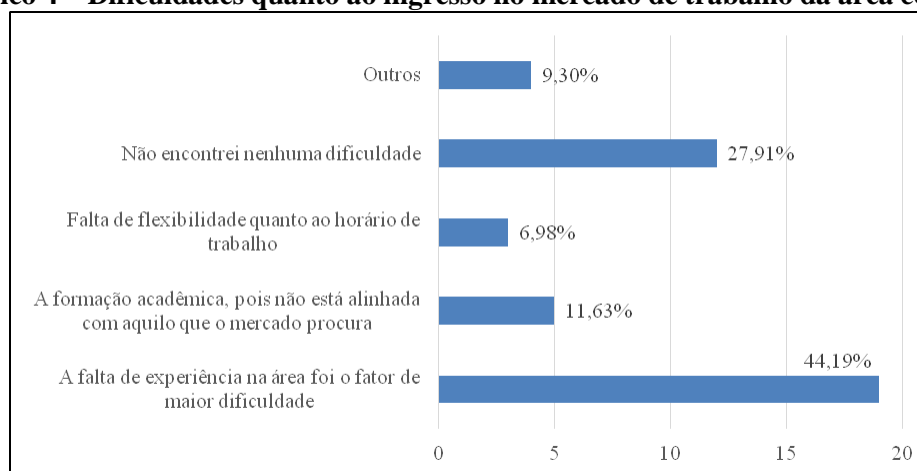
Na sequência, com o objetivo de verificar a percepção dos concluintes quanto à sua visão de mercado de trabalho na área contábil, foram apresentadas cinco alternativas como opção de resposta, conforme o Gráfico 3.

**Gráfico 3 – Visão geral do mercado de trabalho na profissão contábil**



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2014).

Como resultado, a maioria dos respondentes (88,37%) consideram o mercado de atuação contábil como “excelente” ou “bom”. Somente 11,63% classificou o mercado do contador como “razoável” ou “ruim”. Nenhum dos respondentes considerou que o mercado seja péssimo. Se analisadas as pesquisas de mercado da área contábil com essa questão, verifica-se a validade das respostas, pois as oportunidades para os profissionais da área contábil são cada vez maiores, devido à ascensão da profissão. É um mercado dotado de inúmeras vagas e a maior dificuldade de preenchimento das mesmas deve-se ao fato de falta de qualidade da mão de obra (MORETTO et al., 2005; SCARPIN e ALMEIDA, 2010).

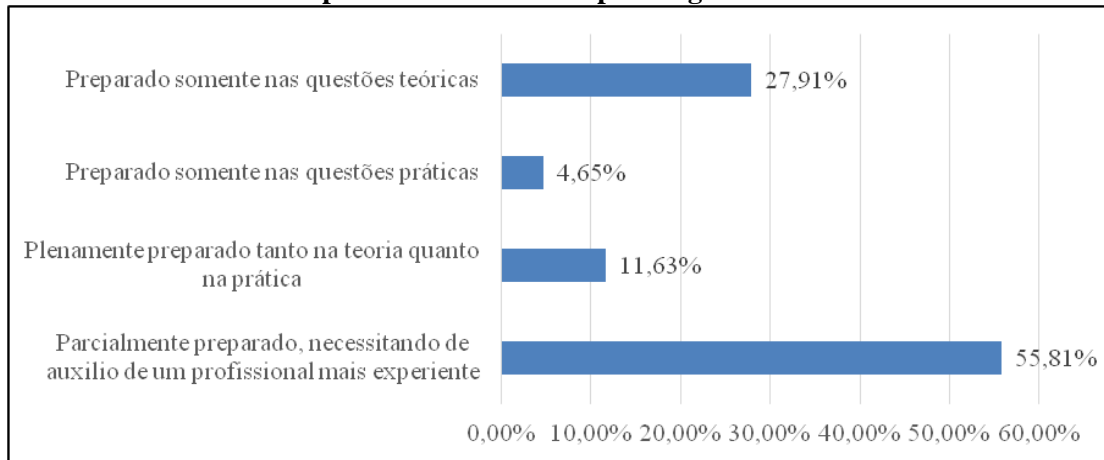
**Gráfico 4 – Dificuldades quanto ao ingresso no mercado de trabalho da área contábil**

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2014).

Ao serem questionados quanto às dificuldades no ingresso ao mercado de trabalho, 44,19% dos respondentes atribuíram a falta de experiência na área como fator predominante. Já 27,91% dos respondentes afirmaram que não encontraram dificuldades, seguido por 11,63% que acreditam que a formação acadêmica tem relação direta com a dificuldade e ingresso no mercado, pois não está alinhada com os pré-requisitos que o mercado procura. Ainda 9,30% responderam outros, porem não especificaram o motivo. Já 4,65% atribuíram a falta de flexibilidade de horário como fator principal. Essa questão pode ser entendida, pois algumas disciplinas são ofertadas com maior número de vagas em período diurno, o que pode comprometer o aluno numa possibilidade de trabalho. Na opção “poucas oportunidades de emprego” não houve nenhuma resposta.

No que tange à análise do concluinte de si próprio referente à sua capacidade profissional, de acordo com o Gráfico 5 (a seguir) 55,81% expõem o entendimento de que estão “parcialmente preparados, necessitando de auxílio de um profissional mais experiente”. Isso se deve ao fato da maioria dos respondentes já possuir conhecimento prático na área. Já 27,91% consideram-se “preparados somente nas questões teóricas”, ou seja, atribuem sua preparação à formação acadêmica recebida. Somente 11,63% dos respondentes consideram-se “plenamente preparados, tanto nas questões teóricas quanto nas práticas” e 4,65% acreditam estar preparados somente nas questões práticas. Nenhum dos respondentes considerou-se “sem preparação nenhuma”.



**Gráfico 5 – Capacidade Profissional para ingresso na área contábil**

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2014).

Comparando os resultados obtidos no Gráfico 5 com outros estudos, pode-se perceber uma disparidade entre o que se ensina em contabilidade e o que o mercado espera, resultando em um sentimento de despreparo por parte do acadêmico ao inserir-se no mercado de trabalho (LAMES e ALMEIDA, 2009; PIRES, OTT e DAMACENA, 2010).

Traçando-se uma analogia à questão anterior, foi realizado o seguinte questionamento: considerando a sua formação acadêmica, como você acha que o mercado o considera enquanto profissional da área? Dentre os resultados obtidos, 46,51% responderam “parcialmente preparados”; 34,88% “plenamente preparado”; 13,95% “preparado somente nas questões práticas” e 2,33% consideram-se “preparados somente nas questões teóricas” ou “sem preparação nenhuma”. A partir desses dados, pode-se verificar que, na percepção dos concluintes, na sua maioria, o mercado os vê assim como estes se sentem, de acordo com o Gráfico 5. Porém, 34,88% relatam que acreditam que o mercado o enxerga como profissional plenamente preparado, o que não se alinha com as percepções dos respondentes ao analisar sua capacidade profissional.

Ainda relacionado às questões anteriores, foi realizada uma pergunta que visou delinear correlação à perspectiva de remuneração. De acordo com o resultado, há um equilíbrio nas respostas: 37,21% acreditam que “será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão”, já 32,56% acreditam que “será fácil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão”. Em seguida, 16,28% afirmam que “será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória independente da profissão” e 13,95% afirmam que “não será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória desde que não necessariamente na profissão”.

Com o intuito de verificar a percepção do respondente quanto às perspectivas do mercado, os alunos foram questionados sobre quais os itens de maior importância numa possível contratação. Cabe ressaltar que os respondentes poderiam assinalar até três (03) opções. A Tabela 5 demonstra os resultados obtidos.

**Tabela 5 - Principais itens analisados numa possível contratação**

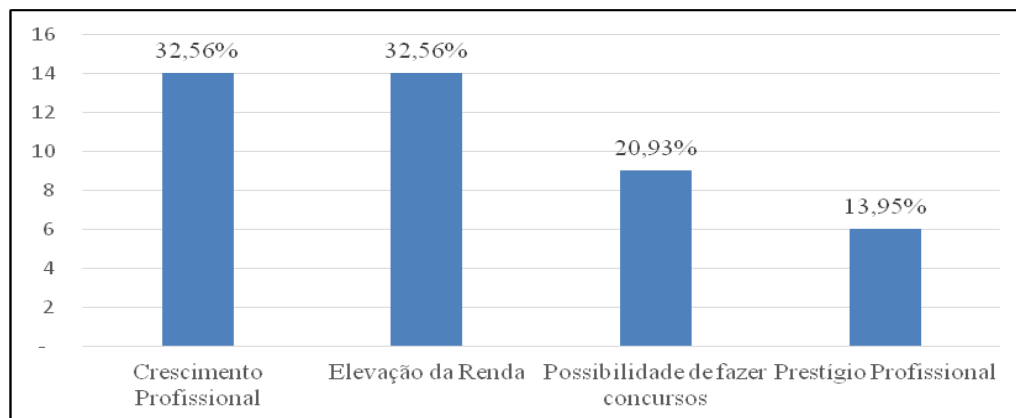
	Frequência	Porcentagem
Formação acadêmica	31	72,09%
Experiência	30	69,77%
Pró-atividade	16	37,21%
Conhecimento em línguas estrangeiras	14	32,56%
Habilidades Pessoais	10	23,26%
Ética Profissional	8	18,60%
Boa Comunicação	6	13,95%
Conhecimento em outras áreas além da Contabilidade	6	13,95%
Conhecimento em informática (uso de softwares)	3	6,98%
Normas Internacionais	1	2,33%

**Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2014).**

Os dados evidenciam que a maioria dos alunos, ou seja, 72,09% consideram que numa possível contratação o fator “formação acadêmica” é o mais relevante. Pode-se inferir, com esse resultado, que o fato do candidato ser aluno da UFRGS é considerado pelos respondentes como um diferencial num processo seletivo. A segunda maior representatividade (com 69,77%) foi a opção “experiência”, seguido por 37,21% “pró-atividade” e 32,56% “línguas estrangeiras”. Um fator que explica o índice de línguas estrangeiras deve-se ao fato da internacionalização da Contabilidade no cenário mundial, aumentando, assim, as possibilidades ao proporcionar novos nichos de trabalho. Foram citados também pelos alunos outros itens, entre estes, destacam: “conhecimento em informática (uso de *softwares*)” (6,98%), “ética profissional” (18,60%), “normas internacionais” (2,33%) “conhecimento em outras áreas além da Contabilidade” (13,95%) e “boa comunicação” (13,95%),

Com o objetivo de verificar a expectativa dos respondentes quanto à profissão contábil, apresenta-se o Gráfico 6 a seguir.

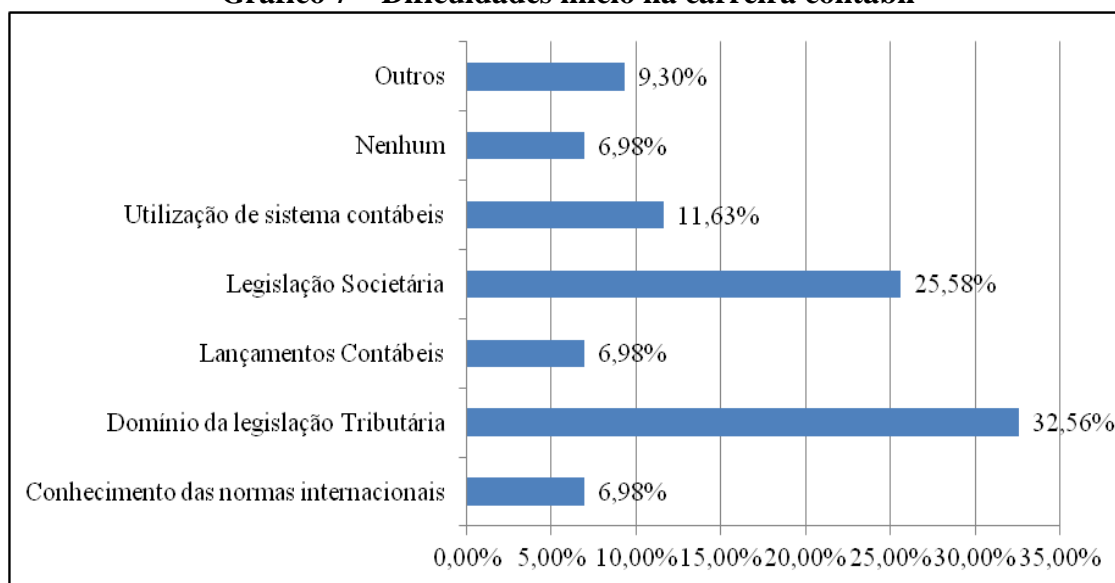
**Gráfico 6 – Expectativa em relação à Profissão contábil**



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2014).

Observa-se por meio do Gráfico 6 que há um equilíbrio entre as opções “crescimento profissional” e “elevação da renda”, representadas por 32,56% da amostra cada. Pode-se inferir, portanto, que os respondentes consideram a profissão contábil atrativa em vista às oportunidades de mercado. Já 20,93% dos respondentes apontaram a “possibilidade de fazer concursos” como atrativa. Tal dado é interessante, pois destaca uma característica dos estudantes da UFRGS que após a graduação almejam um cargo público devido tanto à remuneração atrativa, quanto à estabilidade profissional. Ainda 13,95% responderam ter como expectativa o “prestígio profissional”. A partir desses dados, observa-se que, na percepção dos respondentes, o *status* na profissão não é um requisito muito evidenciado e esperado. Tal fato é confirmado num estudo de Cavalcante; Pilla; Marques (2011) os entrevistados discordaram da afirmação de que o profissional contábil tem destaque na sociedade.

As dificuldades iniciais enfrentadas pelo aluno em início da carreira pode ser um aspecto importante no momento de decisão na escolha da área que se pretende atuar. A fim de identificar quais as principais barreiras para início na profissão, os alunos foram questionados sobre quais fatores possuem maior dificuldade para o início na carreira na área contábil. O Gráfico 7 demonstra os resultados obtidos.

**Gráfico 7 – Dificuldades início na carreira contábil**

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2014).

Embora as alternativas apresentadas aos alunos não sejam, em 100%, as mesmas apresentadas aos respondentes do estudo de Silva (2008), ressalta-se que os resultados entre ambos os estudos são semelhantes.

O “domínio da legislação tributária” (32,56%) foi o fator citado com maior frequência em ambas às pesquisas. Em segundo lugar, a “legislação societária” (25,58%) foi citada como motivo de dificuldade no início da carreira. Outras variáveis pertinentes às dificuldades no início da carreira como “utilização de sistemas contábeis”, “outros”, ‘conhecimento das normas internacionais”, “lançamentos contábeis” e “nenhum” também foram citadas por 11,63%, 9,30%, 6,98%, respectivamente.

Com o intuito de verificar a percepção do aluno quanto à sua carreira profissional, foi questionado se os mesmos possuem planejamento de carreira. Analisando o resultado, constatou-se que 53,49% responderam que "não" e 46,51% responderam que "sim". Logo, percebe-se que a maioria dos respondentes demonstra ter dúvidas quanto aos planos de sua carreira profissional.

No que diz respeito ao questionamento se o aluno considera-se atento ao mercado e constantemente busca informações sobre oportunidades de trabalho na área, a grande maioria dos respondentes (81,40%) afirmou que sim. Tais resultados alinham-se aos achados do estudo de SILVA (2008) que salienta a constante interação dos graduandos com as informações do mercado de trabalho é uma característica dos profissionais que sempre buscam melhores oportunidades, já que esses possuem menor restrição quanto à troca de emprego.

#### 4.3 PERCEPÇÕES DOS CONCLUINTEs QUANTO AO ENSINO

Esta seção buscou relacionar as questões essencialmente ligadas ao ensino. Com a intenção de observar qual o principal motivo para a escolha do curso de Ciências Contábeis, os respondentes poderiam assinalar apenas uma das opções propostas. O resultado pode ser observado na Tabela 6.

**Tabela 6 - Motivos de escolha pelo Curso de Ciências Contábeis**

<b>Opção</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Considera ser uma formação com boas oportunidades de trabalho	14	32,56%
Influência familiar	11	25,58%
Concurso Público	9	20,93%
Já era Formado Técnico em Contabilidade	5	11,63%
Nenhum motivo específico	4	9,30%

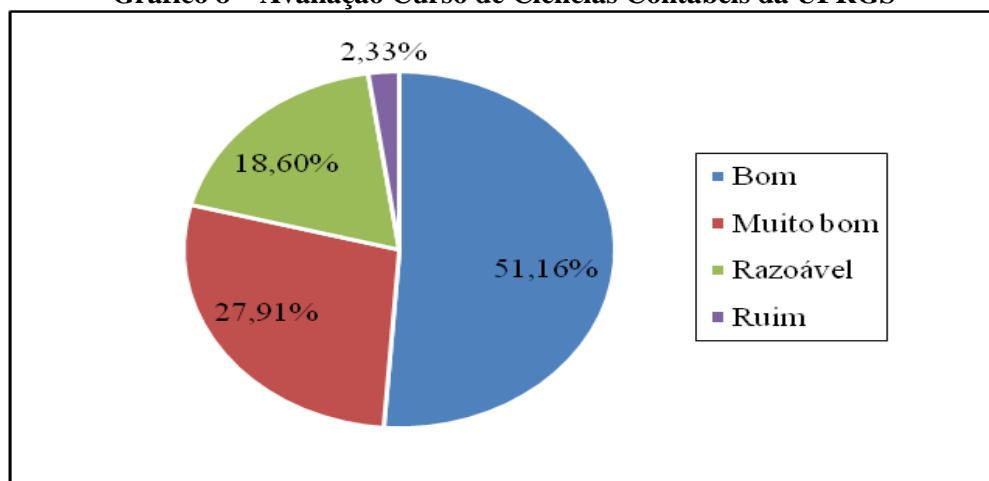
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2014).

Como pode-se observar, a maioria dos respondentes (32,56%) escolheu o curso por acreditar que a formação contábil oferece boas oportunidades de trabalho. Essa também foi a opção que constou com maior frequência no estudo de Silva (2008) e Politelo, Manfroi e Cunha (2013).

Percebe-se também que 25,58% optou pelo curso devido (a) a influência familiar; (b) 20,93% devido a Concurso Público (opção essa que se confirma se comparada as respostas do Gráfico 6); (c) 11,63%, já eram técnicos em Contabilidade e deram continuidade aos estudos na área; e (d) 9,30% alegam nenhum motivo específico.

Quando questionados se a grade curricular do seu curso está alinhada com as exigências do mercado da área contábil, a maioria respondeu que "sim" (67,44%). Isso é um dado de grande relevância, pois diferentemente de outras pesquisas correlatas os alunos entendem que a grade curricular do curso está alinhada com as perspectivas do mercado. Esse dado pode explicar o fato do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS, ser um dos melhores e mais bem avaliados do Brasil.

Sob esse enfoque, em analogia com a questão anterior, os alunos foram questionados sobre de que forma avaliam o curso de Ciências Contábeis da UFRGS. Os resultados podem ser visualizados no Gráfico 8.

**Gráfico 8 – Avaliação Curso de Ciências Contábeis da UFRGS**

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2014).

Como se pode inferir, 79,07% consideram o curso “muito bom” ou “bom”, o que representa 27,91% e 51,16% respectivamente. Já 18,60% consideram “razoável” e apenas 2,33% consideram “ruim”. Esse resultado é corroborado pela Tabela 7, evidenciando que os alunos da UFRGS recebem uma formação acadêmica diferenciada quando comparadas às demais Intuições de Ensino Superior.

Esse é um dado importante, pois confirma a análise da Tabela 5, em que os respondentes afirmam que a formação acadêmica é um diferencial no momento da contratação. Isso também se alinha ao fato que de mais de 90% dos alunos da UFRGS obtém aprovação Exame de Suficiência, índice bem acima da média nacional.

No que diz respeito à maior deficiência no ensino, os alunos foram questionados sobre qual o fator que mais compromete o processo de aprendizagem. Esse resultado é apresentado na Tabela 7.

**Tabela 7 - Fatores que comprometem o aprendizado**

Opção	Frequência	Porcentagem
Deficiência na metodologia utilizada pelos professores de Ciências Contábeis, dentro de sala da aula.	17	39,53%
Em minha opinião não vejo deficiência no ensino do curso.	5	11,63%
Falta do plano de ensino de certas Disciplinas	13	30,23%
Falta de biblioteca com acervo diversificado na área contábil, bem como as demais instalações.	3	6,98%
Falta de interesse de minha parte no processo de aprendizagem.	5	11,63%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2014).

A maior frequência de resposta foi referente à “deficiência na metodologia utilizada pelos professores de Ciências Contábeis, dentro de sala da aula” que representa 39,53% da amostra. Esse fato demonstra que na percepção dos alunos é preciso que os professores façam a adequação da metodologia de exposição de conteúdo em sala de aula de forma que a tornem mais atual e inovadora.

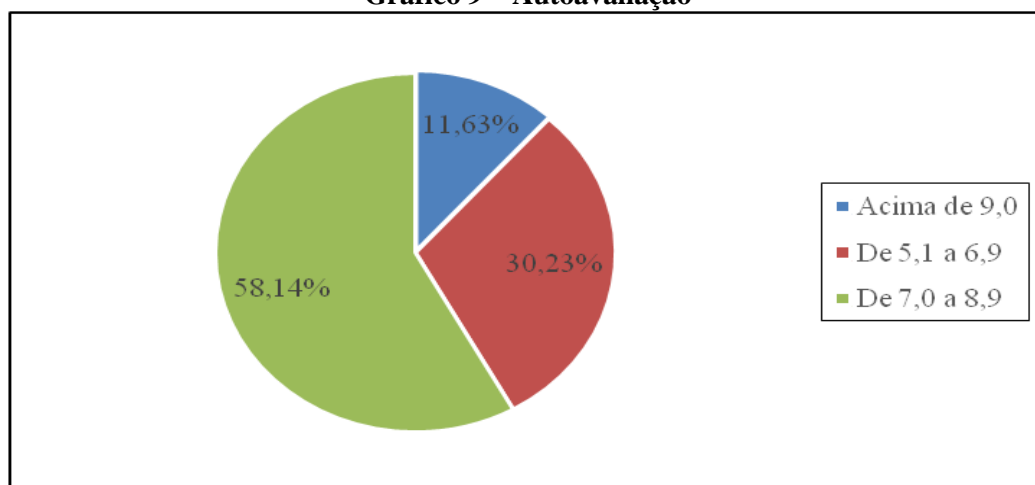
A segunda resposta mais frequente foi a “falta de adequação do plano de ensino de certas disciplinas” (30,23%), seguindo empatados (com 11,63%) por a “falta de interesse do aluno” e “nenhuma deficiência no ensino do curso”. Ainda 6,98% afirmam que a falta de uma biblioteca com acervo diversificado na área, bem como as demais instalações prejudicam o aprendizado.

Quando questionados sobre quais temas poderiam ser alterados na grade curricular, os respondentes poderiam assinalar até duas opções. Como resultado, 55% acreditam que maior ênfase em Legislação Tributária e apuração de tributos. Esse dado se explica pelo fato que haver poucas disciplinas obrigatórias no currículo do curso voltadas à área tributária.

Já 48% assinalaram a opção de maior ênfase em contabilidade societária, seguidos por 29% de maior ênfase em finanças, 24% maior ênfase em contabilidade para pequenas e médias empresas, 21% contabilidade gerencial e 2% assinalaram outros, não especificando suas respostas.

Buscou-se também identificar numa autoavaliação qual a nota o concluinte dá a si próprio em relação a sua dedicação, interesse, participação e desempenho durante a graduação. O resultado segue demonstrado no Gráfico 9.

**Gráfico 9 – Autoavaliação**



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2014).

As respostas demonstram que os alunos não são essencialmente autocríticos, pois a maioria (58,14%) consideram-se com interesse "bom", pois se autoatribuíram notas do intervalo de 7,0 a 8,9. Já 30,23% foram mais rigorosos e atribuíram que seu interesse foi mediano, com notas na faixa de 5,1 a 6,9. Esse dado pode relacionar-se a Tabela 8 onde os alunos apontaram que associam a falta de aproveitamento de aprendizagem ao seu desinteresse. Apenas 11,63% consideram-se excelentes alunos com nota atribuída superior a 9 e nenhum aluno assinalou a alternativa abaixo de 5,0.

Os resultados da pesquisa indicam que o curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRGS na visão dos concluintes está alinhado às perspectivas do mercado de trabalho. Porém, percebe-se que existem vários pontos a serem melhoradas em virtude da melhor relação de teoria e prática. Além disso, os fatores experiência e formação acadêmica podem ser destacados como os mais preponderantes quanto à inserção no mercado de trabalho da área contábil.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do presente estudo foi identificar as percepções dos concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul quanto à sua formação acadêmica em relação às exigências do mercado de trabalho. Além disso, propôs-se a analisar e destacar as deficiências e dificuldades vivenciadas no ensino, verificar as diretrizes curriculares de Ciências Contábeis e evidenciar a percepção dos formandos quanto ao nível de preparação que possuem para ingressar no mercado de trabalho. Tais objetivos foram atendidos e os resultados foram expostos na análise deste estudo.

Quanto ao perfil dos concluintes, verificou-se uma população relativamente jovem representada por 51,16% com idade entre 20 e 25 anos. No que se refere ao sexo, a maioria é do sexo feminino - representado por 55,81% da amostra. Um percentual de 97,67% exerceu atividade remunerada durante o curso, sendo que deste total, 55,81% trabalham desde o início da graduação. Ainda avaliando o perfil, 79,07% dos entrevistados não possuem formação técnica em Contabilidade.

Sob o foco da análise da atuação dos alunos no mercado de trabalho, um percentual de 93,02% atualmente exerce atividade remunerada, sendo que deste total 46,51% trabalham por mais de 40 horas na semana. Além disso, dentre os alunos que exercem atividade remunerada, 69,77% dos respondentes trabalham na área contábil e 72,97% são empregados de empresa



privada. Em relação à experiência na área contábil, 57,58% possuem mais de dois anos de experiência.

Este estudo também constatou que 58,14% dos concluintes consideram o mercado de trabalho do profissional contábil como bom. No que tange às dificuldades encontradas para o ingresso no mercado de trabalho da área contábil, 44,19% relataram que a maior dificuldade refere-se à falta de experiência na área.

Com relação ao autojulgamento sobre a capacidade profissional, foi demonstrado que 55,81% acreditam estar parcialmente preparados, necessitando de auxílio de um profissional mais experiente para exercerem a prática profissional. Em analogia ao ponto apresentado, quanto ao julgamento da visão do mercado quanto à capacidade do aluno, 46,51% responderam estarem parcialmente preparados.

No que concerne à percepção quanto às oportunidades de trabalho, os respondentes demonstram uma análise pessimista, pois 37,21% acreditam que será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória na área. Entretanto, em relação à expectativa da profissão contábil, há um equilíbrio entre as opções de crescimento profissional e elevação da renda representadas por 32,56% da amostra cada. Com isso, pode-se inferir que os respondentes consideram a profissão contábil atrativa tendo em vista as oportunidades de mercado na área.

Em relação às dificuldades do início da carreira 32,56%, a falta de domínio da legislação tributária foi o fator mais preponderante. Sobre planejamento de carreira, 53,49% afirmam não fazê-lo e 81,40% se dizem atentos às oportunidades do mercado de trabalho. Quanto ao principal motivo pela escolha do curso de Ciências Contábeis 32,56% responderam que optarem por considerar uma formação com boas oportunidades de trabalho.

Já no que se refere às abordagens da formação acadêmica, 67,44% disseram que sim quanto à grade curricular do seu curso está alinhada com as exigências do mercado da área contábil. Em relação às variáveis de avaliação do curso de Ciências Contábeis da UFRGS, 51,16% consideram o curso como "bom". Sobre a deficiência de ensino que compromete o processo de aprendizagem, 39,53% entendem que este fator se deve predominantemente pela deficiência nas metodologias utilizadas pelos professores de Ciências Contábeis na sala de aula. Como indicação de melhoria no processo de aprendizagem, 55% dos respondentes sugerem uma maior ênfase em legislação tributária e apuração de tributos.

Em relação a sua dedicação e ao interesse durante o curso de graduação em Ciências Contábeis, as respostas indicam que alunos são pouco rigorosos quanto à autocrítica. Os dados obtidos permitiram constatar que os concluintes consideram-se parcialmente preparados para o mercado de trabalho da área contábil. Mesmo a maioria relatando que a grade

curricular está alinhada com as exigências do mercado, na realidade, se percebe uma disparidade entre a teoria e a prática vivenciadas. Nesse sentido, surge a questão de até que ponto a instituição de ensino superior (IES) é responsável por esse preparo. Desse modo, é perceptível que existem lacunas no ensino a ser preenchidas, porém, esse é um fato que não depende somente da alteração da grade curricular, da ideologia das IES, tampouco da metodologia de ensino aplicada. Trata-se também e, essencialmente, do interesse e aplicação do aluno.

Ressalta-se, ainda, que a demanda do mercado exige profissionais experientes, com boa formação acadêmica, atualizados, pró-ativos e que possuam uma excelente visão sistêmica, a fim de formar profissionais tomadores de decisão. Para isso, é importante que os alunos vivenciem a prática contábil o quanto antes e invistam, cada vez mais, em aperfeiçoamento. É fato que, nas atuais conjunturas do cenário econômico, apenas possuir a graduação já não é mais suficiente.

Espera-se que esta pesquisa contribua para mudanças no processo de ensino-aprendizagem e na postura dos alunos. Além de contribuir para estudos futuros na área, pois foi apontada pelos alunos a necessidade de disciplinas ligadas às questões tributárias (federais, estaduais e municipais) nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, de forma a permitir ao aluno maior conhecimento sobre o tema, favorecendo assim a disseminação do conhecimento adquirido no ambiente acadêmico.

Como indicações para estudos futuros, sugere-se reaplicar esta pesquisa em universidades públicas e privadas de outras regiões do Brasil. Com isso, torna-se possível realizar um comparativo entre estas instituições, com a intenção de verificar a diferença de perfil dos alunos e comparar os estudos quanto ao caráter regional.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Luísa. **Contábeis tem mercado de trabalho diversificado e boa empregabilidade**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0,,MUL2947-5604-2894,00.html>>. Acesso em: 20 Jun.2014

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte; PILLA, Bianca Smith; MARQUES, Regys Garcia. A profissão contábil na percepção dos alunos concluintes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS–Campus Porto Alegre. **Revista Liberato**, v. 13, n. 20, 2012.

COSENZA, José Paulo. Perspectivas para a Profissão Contábil num Mundo Globalizado - Um Estudo a Partir da Experiência Brasileira. Revista **Brasileira de Contabilidade RBC**, Jul/Ago 2001 - nº130.

DAGOSTIM, Salézio. **Reestruturando o Ensino da Contabilidade para o Século XXI**. Brasília: CFC, 2000

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 2009.

LAMES, Edilei Rodrigues de; ALMEIDA, Fábio da Silva e. Um estudo sobre as competências do contador versus perfil desejado pelas empresas sob a ótica dos futuros profissionais da área. In: Congresso Brasileiro de Custos – CBC, 16, 2009, Fortaleza. Anais. Fortaleza: CBC, 2009.

LANGE, Paul De; JACKLING, Beverley; GUT, Anne-Marie. Accounting graduates' perceptions of skills emphasis in undergraduate courses: an investigation from two Victorian universities. **Accounting and Finance**, v.46, n. 3, p. 365-386, 2006.

LEAL, Edvalda; SOARES, Maria; SOUSA, Edileusa. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Revista Contemporânea em Contabilidade**, Florianópolis, V.1,nº10,p.147-159,jul./Dez.2008

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 4/1999, de 18 de junho de 1999**. Institui Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, DF, 8 de novembro de 1999.  
Disponível em: <http://www.mec.gov.br/cne> Acesso em: 10. Nov. 2014

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 10/2004, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 28 de dezembro de 2004, Seção 1, p. 15. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16. Nov. 2014.

MORETTO, Cleide Fátima et al. A prática do ensino contábil e a dinâmica socioeconômica: uma aproximação empírica. **Revista Teoria e Evidência Econômica**. V. 13, n. 15, p. 155-174, nov. 2005.

PIRES, Charline Barbora; OTT, Ernani; DAMACEBA, C. A formação do Contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). **Revista BASE São Leopoldo RS**, n. 4, p. 315-327, 2010.

POLITELO, Leandro; MANFROI, Leossania; CUNHA, Paulo Roberto da. O Mercado de Trabalho na Percepção dos Concluintes do Curso de Ciências Contábeis. **REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL**, v. 12, n. 35, p. p. 79-98, abr./jul. 2013.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**, v. 3, p. 76-97, 2003.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da; SILVA, Cleide Carneiro Alves da. A história da contabilidade no Brasil. **Revista Unifacs**, v. 11, n. 1, 2007.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3d. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SCARPIN, Maria Aparecida; ALMEIDA, Wendel Conninck de. Graduandos de ciências contábeis e sua carreira profissional. **Revista de Estudo Contábeis**. v.1, n. 1, p.24-37, jul./dez. 2010.

SILVA, Rosane Maria Pio da. **Percepção de formandos em ciências contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho**: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

## APÊNDICE A – Questionário

Meu nome é Fernanda Gabriele Marques da Silva, sou graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Curso de Ciências Contábeis e estou desenvolvendo uma pesquisa que servirá de base para o meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ângela Rozane Leal de Souza. Você está sendo convidado a participar de forma espontânea e confidencial deste estudo que tem como objetivo analisar as percepções dos formandos do curso de Ciências Contábeis da UFRGS quanto às exigências do mercado de trabalho comparadas a sua formação.

Ressalta-se que uma vez respondido o questionário, o respondente autoriza a divulgação dos resultados na sua totalidade.

Desde já agradeço

### PARTE I – Perfil do Respondente

1. Qual a sua idade?
  - ( ) De 20 a 25 anos
  - ( ) De 26 a 30 anos
  - ( ) De 31 a 35 anos
  - ( ) De 36 a 40 anos
  - ( ) Mais de 40 anos
  
2. Qual seu sexo?
  - ( ) Feminino
  - ( ) Masculino
  
3. Durante o curso de graduação, você trabalhou em atividade remunerada?
  - ( ) Sim
  - ( ) Não
  
4. Se a resposta anterior foi SIM, responda: A partir de qual semestre você começou a trabalhar?
  - ( ) Desde o início do curso
  - ( ) A partir do 2º semestre
  - ( ) A partir do 3º semestre
  - ( ) A partir do 4º semestre
  - ( ) A partir do 5º semestre
  - ( ) A partir do 6º semestre
  - ( ) A partir do 7º semestre
  - ( ) No último semestre
  
5. Você possui curso técnico em contabilidade?
  - ( ) Sim
  - ( ) Não

**PARTE II - Percepções quanto ao mercado de trabalho**

6. Atualmente, você trabalha em atividade remunerada?
- Sim, até 20 horas por semana.
  - Sim, entre 21 e 30 horas por semana.
  - Sim, entre 31 e 40 horas por semana.
  - Sim, mais de 40 horas por semana.
  - Não trabalho
7. Se a resposta anterior foi SIM, responda: O seu trabalho está associado à área contábil?
- Sim
  - Não
8. Ainda se a resposta da questão 6 for SIM, responda: qual segmento da sua atividade profissional?
- Empregado de empresa privada
  - Empresário
  - Servidor público
  - Trabalhador informal
  - Outros
9. Ainda se a resposta da questão 7 for SIM, responda: quanto tempo tem de experiência na área contábil?
- Até 6 meses
  - 1 ano
  - De 1 ano a 2 anos
  - Acima de 2 anos até 3 anos
  - Acima de 3 anos
10. Numa visão geral, como você classifica o mercado de trabalho na profissão contábil?
- Excelente
  - Bom
  - Razoável
  - Ruim
  - Péssimo
11. Quanto ao ingresso no mercado de trabalho da área contábil, como você classifica as dificuldades?
- A falta de experiência na área foi o fator de maior dificuldade
  - A formação acadêmica, pois não está alinhada com aquilo que o mercado procura.
  - Poucas oportunidades de emprego
  - Falta de flexibilidade quanto ao horário de trabalho
  - Não encontrei nenhuma dificuldade
  - Outros. Especificar \_\_\_\_\_

12. A partir da formação acadêmica recebida na faculdade, como você julga a sua capacidade profissional para ingressar no mercado de trabalho contábil?
- Plenamente preparado tanto na teoria quanto na prática
  - Preparado somente nas questões teóricas
  - Preparado somente nas questões práticas
  - Parcialmente preparado, necessitando de auxílio de um profissional mais experiente.
  - Sem preparação nenhuma
13. Considerando a sua formação acadêmica, como você acha que o mercado te enxerga enquanto profissional da área contábil?
- Plenamente preparado
  - Preparado somente nas questões teóricas
  - Preparado somente nas questões práticas
  - Parcialmente preparado
  - Sem preparação nenhuma
14. Após concluir a graduação, quais as suas percepções quanto às oportunidades de trabalho com relação à remuneração?
- Será fácil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão
  - Será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão
  - Não será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória desde que não necessariamente na profissão
  - Será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória independente da profissão
15. Analisando as perspectivas do mercado, assinale até 03 (três) itens que você considera como os principais a serem considerados numa possível contratação.
- Experiência
  - Formação acadêmica
  - Conhecimento em línguas estrangeiras
  - Conhecimento em informática (uso de softwares)
  - Ética profissional
  - Normas Internacionais
  - Habilidades pessoais
  - Pró-atividade
  - Conhecimento em outras áreas além da contabilidade
  - Boa comunicação
16. Após a conclusão da graduação em Ciências Contábeis, em qual área você pretende atuar?
- Contabilidade de Custos
  - Contabilidade Geral
  - Auditoria
  - Perícia
  - Controladoria
  - Contabilidade Pública

- Consultoria Tributária
- Ensino
- Outros. Especificar \_\_\_\_\_

17. Qual sua expectativa em relação à profissão contábil?

- Prestígio Profissional
- Elevação da Renda
- Crescimento Profissional
- Possibilidade de fazer concursos
- Outros. Especificar \_\_\_\_\_

18. Dentre os temas abaixo, qual você entende como maior dificuldade para ingresso no mercado da área contábil?

- Experiência anterior
- Domínio da legislação Tributária
- Utilização de sistema contábeis
- Lançamentos contábeis num modo geral
- Conhecimento das normas internacionais
- Nenhum
- Outros. Especificar \_\_\_\_\_

19. Você possui planejamento de carreira?

- Sim
- Não

20. Você considera-se atento ao mercado? Constantemente busca informações sobre oportunidades de trabalho na profissão?

- Sim
- Não

### **BLOCO III – Percepções quanto ao Ensino**

21. Qual o principal motivo de opção pelo curso de Ciências Contábeis?

- Influência familiar
- Já era Formado Técnico em Contabilidade
- Considera ser uma formação com boas oportunidades de trabalho
- Profissão valorizada na sociedade
- Concurso Público
- Nenhum motivo específico
- Outros (Especificar) \_\_\_\_\_

22. Você considera que a grade curricular de seu curso está alinhada com as exigências do mercado de trabalho da área contábil?

- Sim
- Não



23. Como você avalia o Curso de Ciências Contábeis da UFRGS?

- Bom
- Muito bom
- Razoável
- Ruim
- Péssimo

24. Qual a deficiência de ensino que você percebe como fator que compromete o processo de aprendizagem?

- Falta de adequação do currículo de Ciências Contábeis
- Deficiência na metodologia utilizada pelos professores de Ciências Contábeis, dentro de sala de aula.
- Falta de biblioteca com acervo diversificado na área contábil, bem como as demais instalações
- Falta de interesse de minha parte no processo de aprendizagem
- Em minha opinião não vejo deficiência no ensino do curso

25. Dentre os itens abaixo, marque até (02) temas que você considera que deve ser alterado na grade curricular do curso:

- Maior ênfase em Contabilidade Societária
- Maior ênfase em Legislação Tributária e apuração de Tributos
- Maior ênfase em Contabilidade Gerencial
- Maior ênfase em Contabilidade para Pequena e Média Empresa
- Maior ênfase em Finanças
- Outros. Especificar \_\_\_\_\_

26. Se você tivesse que atribuir uma nota a si mesmo, em relação a sua dedicação, interesse, participação e desempenho durante seu curso de graduação em Ciências Contábeis, qual nota seria?

- Abaixo de 5
- De 5,1 a 6,9
- De 7,0 a 8,9
- Acima de 9,0